

Wipro compra
Infocrossing por US\$
598 mi
P4



NOTÍCIAS DA

Índia

Vol. 1 Número 12

15 de agosto de 2007

Uma Publicação da Embaixada da Índia, Brasília

Lockheed Martin criará
centro na Índia P5



NOVA PRESIDENTE

Discurso de ascensão da nova Presidente Pratibha Patil

Respeitados Dr. Abdul Kalamji, Primeiro Ministro, Chefe da Justiça da Índia, Porta-voz da Lok Sabha, Membros do Conselho da União dos Ministros, Governadores, Primeiros Ministros dos Estados, Presidente Deputado da Rajya Sabha, Porta-voz deputado da Lok Sabha, Membros do Parlamento, Excelências, Senhoras e Senhores.

Minhas saudações a todos. Agradeço aos Parlamentares e às Assembléias Legislativas que me elegeram a esse alto cargo. Fico impressionada pela simpatia e consideração demonstradas em meu favor por tantas pessoas pelo país inteiro, nas últimas semanas. Aqui hoje, apresento-me como a primeira servidora da República, com humildade para essa experiência. Meu compromisso sincero será de cumprir as altas expectativas de todos os que escolheram me eleger, e para servir os melhores interesses do povo indiano. Tenho plena consciência da grande responsabilidade colocada sobre meus modestos ombros.

Nesse ano, celebramos o 150º aniversário da Primeira Guerra de Independência indiana. Em vossa presença, a coragem e o sacrifício, de todos que conduziram nossa nação à liberdade, constituem uma fonte de inspiração para mim. Uma das características extraordinárias de nosso movimento nacional, de nossa luta para a liberdade, foi a participação igual de homens e mulheres. Entre todos que conduziram esta batalha contra o governo estrangeiro, havia mulheres corajosas como Rani Lakshmbai, Begum Hazrat Mahal e Kitturu Rani Chennamma.

Nos próximos dias, celebraremos o 60º aniversário de nossa independência. Gostaria de lembrar, com gratidão, a grande contribuição para nossa luta libertadora, dos líderes como o Pandit Jawaharlal Nehru, Sardar Patel, Maulana Azad e Sarojini Naidu que lutaram sob a liderança única e pioneira do pai de nossa nação, o Mahatma Gandhi. Assim, compartilho o sentimento de orgulho de todos os indianos quando a Assembléia Geral das Nações Unidas declarou Gandhi Jayanti, 2 de outubro, como o Dia Internacional da Não-Violência. Expressamos nossa gratidão à comunidade mundial para essa honra sem igual.

Somos uma civilização antiga, mas uma nação jovem. Olhamos com orgulho para nossas tremendas realizações dos 60 anos de nossa independência em todas as esferas da vida.

Continuação na página 2

Pratibha Patil, primeira mulher Presidente da Índia

Pratibha Devisingh Patil entrou na história ao prestar juramento como a primeira mulher presidente da Índia no dia 25 de julho, se comprometendo a trabalhar para o bem-estar de seus cidadãos e fixando uma ordem do dia para a nação em assuntos como conferir maior influência política às mulheres, à educação moderna e ao crescimento inclusivo.

O Chefe da Justiça indiana, K.G. Balakrishnan recebeu o juramento de posse e reserva de Patil, 72 anos, que há 3 meses, nem mesmo sonhava em ocupar o cargo mais alto, o que a tornaria a presidente da maior democracia mundial.

Simbolicamente, Patil trocou o assento presidencial com o presidente de saída, A.P.J. Abdul Kalam, enquanto uma salva de tiros de 21 canhões anunciava a posse da 12ª presidente.

Assistiram o Primeiro Ministro, Manmohan Singh, o Porta-voz da Lok Sabha, Somnath Chatterjee, o Líder da Oposição, L.K. Advani, a presidente da United Progressive Alliance (UPA), Sonia Gandhi e os ministros seniores do gabinete, os governadores e MPs.

Durante a cerimônia no majestoso Hall Central do Parlamento, estiveram também presentes dois ex-primeiros ministros, Atal Bihari Vajpayee e I.K. Gujral e uma dúzia



O Chefe da Justiça da Índia, K.G. Balakrishnan, recebendo o juramento de posse e reserva da nova Presidente indiana, Pratibha Patil, no Hall Central do Rashtrapati Bhawan, 25 de julho.

de diplomatas estrangeiros.

Também assistiram os membros da família de Patil, incluindo seu marido, Devisingh Ransingh Shekhawat, como também sua filha e seu filho e suas famílias.

A cerimônia começou quando Patil e Kalam, acompanhados por Chatterjee, entraram na câmara, em procissão. O novo e antigo presidente chegaram num desfile de automóveis vindo do Rashtrapati Bhawan, o palácio presidencial de 340 quartos que será a casa de Patil durante os próximos cinco anos.

Em seguida o Secretário do Interior, Madhukar Gupta, leu em voz alta a comu-

nicação da Comissão Eleitoral sobre a eleição da nova presidente. Patil ganhou a eleição no dia 19 de julho contra o precedente vice-presidente, Bhairon Singh Shekhawat. No seu discurso, proferido numa voz ressonante, ambos em inglês e Hindi, Patil pediu um crescimento econômico "socialmente inclusivo" e atacou o "comunalismo" na sua declaração de política inicial.

De uma certa maneira, fixou uma ordem do dia para a nação, falando sobre a necessidade de conferir maior influência política às mulheres, introduzir uma educação moderna onde está ausente, desenvolver um temperamento científico e dar ênfase

às exigências de um maior desenvolvimento da ciência e tecnologia e um crescimento equilibrado.

Nosso esforço comum deve fazer com que o crescimento seja sustentado e seja socialmente inclusivo. Devemos garantir que todas as partes da sociedade, particularmente os mais fracos e em desvantagem, sejam parceiros iguais nos benefícios do processo de desenvolvimento.

Numa confissão tácita, disse que a sua vinda para o Rashtrapati Bhawan foi súbita e inesperada: Tenho plena consciência da grande responsabilidade colocada sobre meus modestos ombros.

Índia guiada pelas aspirações da juventude

As aspirações da juventude para viver numa Índia próspera e segura devem ser o fator para guiar a todos, disse A.P.J. Abdul Kalam no último discurso para a nação como presidente no dia 24 de julho. É importante que a riqueza cultural do país seja preservada para as próximas gerações.

As aspirações da juventude para viver numa Índia próspera e segura devem ser o fator para guiar a todos, disse A.P.J. Abdul Kalam no último discurso para a nação como presidente no dia 24 de julho. Destacando que o país foi abençoado com um povo trabalhador, especialmente com o poder de 540 milhões de jovens, Kalam, que tem um afeto especial pelos estudantes e pelos jovens, disse: "No mesmo momento que buscamos nosso crescimento econômico, precisamos preservar os ricos e diversos tesouros de nossa cultura e civilização. É nosso dever para as futuras gerações. Isso deve ser feito numa escala muito maior, pela participação de múltiplas instituições em todo o país."

Kalam, 76, deixou o Rashtrapati Bhawan no dia 25 de julho, após o juramento de



posse da Presidente eleita, Pratibha Patil. Kalam disse que o país deve se focalizar na aceleração do desenvolvimento, conferir maior influência política aos vilarejos e à juventude rural, melhorar a produção agrícola fornecendo sementes para produzir comida, "superar os problemas pela parceria", "lutar corajosamente contra as calamidades", "melhorar as conectividades para transformar a sociedade", "defender o país com orgulho" e alimentar um movimento de juventude para uma Índia desenvolvida em 2020.

Deu ênfase à necessidade de dobrar a "produção agrícola com terra reduzida, recursos de água reduzidos e força de trabalho reduzida" para melhorar as condições econômicas da nação.

"Devemos conferir maior influência política aos fazendeiros, a fim de proteger e criar uma terra fértil para uma segunda revolução agrícola," disse no seu discurso retransmitido pela televisão, através do país.

Kalam, que tornou pública sua visão de uma Índia desenvolvida em 2020, disse que só poderia ser realizada quando a divisão entre a Índia rural e urbana se tornar estreita, quando a água potável de qualidade for distribuída igualmente, que a educação for disponível para todos superando as barreiras das castas, que a ignorância for erradicada e um melhor sistema de saúde for disponível.

A Índia pode alcançar o estatuto de país desenvolvido quando "o governo for responsável, transparente e livre de corrupção", quando os crimes contra as mulheres e as crianças se tornarem ausentes e nenhum grupo ficar alienado, enfatizou.

ESS, líder em soluções tecnológicas une-se com empresa mexicana

Eastern Software System (ESS), a empresa líder em ERP na Índia, oferecendo soluções e serviços de tecnologia de otimização de processo para SMBs e empresas, anunciou uma parceria empresarial com Ofistore, um dos maiores provedores mexicanos de serviços, soluções e produtos informáticos.

Além do México, ESS já tem uma presença em outros países latino-americanos como a Bolívia, a Colômbia e o Peru. Ofistore possui uma forte presença no setor empresarial no México. Apoiará na base de clientes existentes para vender ebizframe da



ESS.

No último ano, ESS lançou uma versão espanhol de seu carro-chefe, 'ebizframe' junto com quatro outros idiomas — russo, árabe, tailandês e francês — e empreendeu incursões importantes na Europa, América Latina, Oriente Médio, África, Tailândia, Rússia e países do CIS.

ESS e tem planos ambiciosos para realizar uma forte entrada no setor governista, tanto para o apoio de comercialização quanto para prover o suporte de

De acordo com Anil Bakht, Presidente e Diretor executivo de ESS, “depois de ter o sucesso na Índia, especialmente com pequenos e médios negócios (SMBs), nos tornamos mais agressivos nos mercados internacionais.

O México é uma economia que cresce rapidamente, dinâmica, com um setor tecnológico vibrante. O tratado de livre comércio com os EUA e o Canadá estimulou a economia mexicana e o segmento médio do mercado mostrou um excelente crescimento nos últimos anos. ESS oferece melhores votos de sucesso a Ofistore nessa nova linha

de negócios.”

A parceria no México é conforme à estratégia de ESS para entrar em novos mercados. ESS, representado por seu Diretor, Sanjay Agarwala, visitou o México no ano passado, como parte de uma delegação do Conselho para Promoção das Exportações de Software e Eletrônica do governo indiano. O produto ERP, Ebizframe, o carro-chefe da ESS, e outros oferecimentos de serviços como Offshore Software Development e Total IT Outsourcing (TITO) despertaram grande interesse e foram recebidos com entusiasmo pelo público no México.

Edição limitada da biografia de Pelé comprada em Calcutá

Dois amadores anônimos de livros em Calcutá possuem um manuscrito de esporte de alta estimação — a biografia do famoso jogador de futebol brasileiro, 'Pelé', disponível na Índia por aproximadamente US\$ 6.600.

Marine Sports — a mais antiga livraria indiana especializada no esporte, situada em Mumbai — trouxe três exemplares da edição de luxo de “Edson Arantes do Nascimento, o Pelé” — o segundo livro mais caro do mundo (depois de ‘Goat’ de Mohammad Ali) e publicado em duas edições.

“Encomendei exemplares da versão mais barata do ‘Pelé’ — há duas edições — depois que alguém em Calcutá encomendou uma cópia da obra-prima, um mês atrás,” disse Theo Braganza de Marine Sports.



“Mas comprei três exemplares, pensando que certamente alguém compraria os outros dois, já que os indianos gostam de livros e artefatos caros.”

“Os outros dois exemplares foram comprados por um outro morador de Calcutá,” disse. Os compradores quiseram permanecer anônimos, acrescentou Braganza. “Pelé...” é publicado por Gloria Books e possui 720 páginas.

Gloria imprimiu somente 2.500 exemplares da biografia autorizada — todos numerados — e Pelé assinou pessoalmente cada um. O livro de tamanho 45x35 cm pesa, aproximadamente, 18 quilos. Contém 1.700 imagens e cobre todos os momentos essenciais da vida de Pelé, desde sua infância.

Pelé marcou mais de 1.200 gols na sua ilustre carreira no Santos do Brasil e o, agora defunto, Cosmos de Nova Iorque e contribuiu, ele mesmo, para o livro, lançado durante a Copa do mundo de 2006 na Alemanha.

Animado, após ter vendido todas as cópias, Braganza planeja agora comprar mais cópias de “Pelé...”, se disponível. “Recebeu seis pedidos para “Pelé...”

Certamente, fico mais animado para trazer mais exemplares, depois dos telefonemas,” disse. Braganza disse que todas as pessoas que o chamaram quiseram um desconto, mas se recusou porque faz só um “lucro nominal” com o livro.

“Considerando o valor alto da remessa e do correio, não tem espaço para qualquer desconto, embora quisesse dar 10% de desconto como sempre,” disse. Também se arrependeu de não poder abrir o livro estritamente empacotado para ver as páginas interiores, apesar de ter sido “tentado.”

“O Pelé...” inclui novo material autobiográfico, além de contribuições de alguns escritores famosos como Hugh McIlvanney, Brian Glanville e Alex Bellos e João Maximo, Jose Werneck e Juca Kfourri do Brasil.

8º Encontro Negócios de Energia, Junho de 2007

Avisão dos países consumidores e produtores sobre a expansão dos biocombustíveis como instrumento de combate ao aquecimento global, de redução da dependência energética e de oportunidade de negócios. Presenças do Consul Geral Mr. S. Swaminathan (segunda a esquerda) Sr. Roberto Paranhos do Rio Branco, Presidente da Câmara Comércio Brasil-Índia (direita).



Bush convida Índia e Brasil para a Conferência de Aquecimento Global

O presidente George W. Bush convidou os líderes das “maiores economias mundiais”, incluindo a Índia e o Brasil, para uma conferência sobre a mudança de clima organizada nos dias 27 e 28 de setembro, em Washington. Na carta convite para os 15 governos nacionais, além da União européia e as Nações Unidas, o presidente disse que a conferência daria uma “ênfase especial” na tecnologia. Bush disse que discursará na conferência que deve discutir sobre como lidar com a mudança de clima mundial após a expiração do Protocolo de Kyoto no fim de 2012. Os outros governos convidados incluem a Austrália, Canadá, China, França, Alemanha, Indonésia, Itália, Japão, México, Rússia, África do Sul, Coreia do Sul e o Reino Unido.

Discurso de ascensão da nova Presidente Pratibha Patil

Continuação da página 1

Mais que qualquer outra coisa, manifestamos ao mundo que um país em desenvolvimento de mais de um bilhão de pessoas, cada uma aspirando a uma qualidade de vida melhor, pode viver harmoniosamente e avançar dentro das regras de uma democracia secular.

Como presidente, garanto ao povo indiano que, seguindo a Constituição, serei inspirada sempre pela mensagem do Dr. Babasaheb Ambedkar, que no seu discurso final para a Assembléia Constituinte, enfatizou a necessidade de assegurar rapidamente os métodos constitucionais para alcançar nossos objetivos sociais e econômicos. Sessenta anos atrás, discursando nessas mesmas premissas, o Pandit Jawaharlal Nehru disse, e eu cito, “Liberdade e poder trazem responsabilidade.” Ele lembrou-nos dessa grande responsabilidade que, cito, “baseia-se nessa Assembléia, entidade soberana que representa as pessoas soberanas da Índia.” Indira Gandhi, como primeira e única mulher a se tornar Primeira Ministra, ensinou-

nos que a melhoria das condições dos necessitados e a luta contra a pobreza devem continuar sendo o dever mais sagrado e prioritário dos que dirigem o país.

Hoje, a Índia esta no limiar de uma nova era de progresso. A nação vem experimentando índices de crescimento sem precedentes. Nosso esforço comum deve fazer com que o crescimento seja sustentado e seja socialmente inclusivo. Devemos garantir que todas as partes da sociedade, particularmente os mais fracos e em desvantagem, sejam parceiros iguais nos benefícios do processo de desenvolvimento. Devemos garantir que todas as regiões do país participem e se beneficiem do processo de crescimento econômico.

Me fazem lembrar das palavras do grande poeta marathi e santo do século 17, Sant Tukaram que disse: “Aquele que ajuda o pobre e o oprimido, o reconhecemos como um santo, para Deus, ele está com ele”. Hoje, me comprometo a trabalhar para o bem-estar de todos os cidadãos.

Para realizar o pleno potencial de nosso povo, temos que investir nas suas capaci-

dades e devemos desenvolver uma educação moderna e um sistema de saúde inclusivo. Temos que banir a desnutrição, males sociais, mortalidade infantil e feticídio feminino. Desejo expressar meu pleno compromisso para a proteção dos direitos das crianças. Temos que empreender uma campanha inexorável contra a pobreza, ignorância e doença para buscar um futuro melhor para nossas crianças. Temos que demonstrar sabedoria e previsão para proteger nossa planeta e nosso meio ambiente, para o bem de todas as espécies vivas e as gerações futuras.

Estou profundamente comprometida com a causa da educação e gostaria de ver todas as pessoas, homem e mulher, menino e menina, tocadas pela luz da educação moderna. O fortalecimento do papel da mulher na sociedade é importante para mim, porque acredito que leve a um desenvolvimento da nação.

Devemos garantir que a ciência e a tecnologia sirvam melhor às nossas necessidades, e nos ajudem a desenvolver um temperamento científico que permitirá o pleno

potencial de nossas pessoas, de nossos fazendeiros, de nossos trabalhadores, de nossos profissionais e de nossos empresários.

O povo do nosso país deseja um melhor governo para um desenvolvimento mais rápido e uma vida de paz e segurança. Devemos permanecer unidos na luta contra as tendências divisoras e destrutivas como o comunismo, o extremismo, o terrorismo e o ‘castismo’.

O mundo considera o sucesso do desenvolvimento econômico e social da Índia num quadro democrático como um símbolo de esperança para toda a humanidade. No momento de pensar no futuro de nossa grande nação e em nossos deveres e responsabilidades para levar isso adiante, me lembro da invocação de Gurudev Rabindranath Tagore sobre a Índia despertando naquele céu de liberdade onde a mente está sem medo e a cabeça segue ativa. Vamos nos dedicar mais uma vez aos nossos ideais constitucionais e trabalhar unidos para construir essa Índia.

Jai Hind!

■ A HISTÓRIA DA ÍNDIA NA MÍDIA GLOBAL



Um jovem gigante desperta

Os slogans políticos ultrapassam freqüentemente a realidade. Quando Rajiv Gandhi fazia campanha nos anos 80, gostava de dizer “Mera Bharat Mahan (minha Índia é grande).” Uma propaganda televisual colocou uma melodia cativante para acompanhar a sentença. Mas naquele tempo, poucos indianos tinham televisão e se milhões gostavam do sentimento, nem todos acreditavam nisso.

Tem mais sentido agora. Sessenta anos após a independência, a Índia começa a cumprir sua promessa. Durante os últimos anos, a maior e mais turbulenta democracia do mundo emparelhou suas liberdades políticas com as econômicas, soltando uma torrente de crescimento e de criação de riqueza, transformando as vidas de milhões. A influência econômica indiana começa a se fazer sentir na cena internacional, à medida que a nação reconquista o papel de gigante no mercado mundial que possuía antes da chegada dos poderes coloniais. Esse sucesso poderá ainda

TIME

incentivar o Paquistão e o Bangladesh a superar antigos problemas ligados ao papel do Islã na sociedade.

Claro que os desafios enfrentados pelo subcontinente são enormes. As crianças indianas são provavelmente mais subnutridas que as africanas, a infra-estrutura esforça-se para manter o ritmo do boom econômico, enquanto a corrupção, a discriminação, a violência religiosa, a mão-de-obra infantil, as escolas ruins e a poluição persistem. Mas, nada disso significa que a radical mudança do país seja uma ilusão. Vinte anos atrás, o resto do mundo considerava a Índia como pobre. Agora é tão famosa pelos engenheiros de software que pelas estrelas de cinema de Bollywood, pelos gigantes literários e os magnatas do aço. O fotógrafo Prashant Panjiar disse: “Muitas pessoas ainda são pobres, mas há uma evidência de propósito agora,” disse.

“Aquele velho fatalismo indiano já foi embora.”

Nenhuma família pode perfeitamente capturar as diversidades de um país de mais de um bilhão de pessoas, por isso quando a revista TIME teve a intenção de contar a história dos primeiros 60 anos da Índia através das experiências de três gerações, tivemos que fazer escolhas. Deveríamos escolher um clã rural, já que as massas indianas moram em aldeias, ou o povo da cidade, já que as mudanças vêm mais depressa para a Índia urbana?

Finalmente, concordamos sobre os Malhotras, um clã de classe-média de Nova Delhi, porque suas experiências relatam as três eras da Índia moderna: a alegria e a dor da independência; a era do socialismo sufocante; e a atual explosão de crescimento e otimismo.

De Simon Robinson:

Para ler a história completa, acesse: http://www.time.com/time/specials/2007/article/0,28804,1649060_1649046_1649036,00.html

A saga das ferrovias indianas

Há um ditado que diz que o único modo de descobrir a verdadeira Índia é viajando de trem.

Durante décadas, muitos turistas aventureiros usaram esta opção — viajar em vagões abarrotados, sem ar-condicionado, freqüentemente com assentos de madeira, atravessando as zonas rurais da Índia.

Confrontaram-se com milhões de indianos comuns que formam os seis bilhões de passageiros dessa vasta rede ferroviária a cada ano — famílias de classe-média passando férias, trabalhadores rurais ou operários voltando para suas aldeias, soldados a caminho da fronteira.

Durante anos esse sistema estatal foi o último símbolo da Índia socialista — um serviço subsidiado pelo estado, a fim de ligar os pontos mais distantes do país.

Apesar de impressionante, também era caracterizado por serviços medíocres, trens lentos, estações imundas e sistemas arcaicos de sinalização.

E nunca ganhou nenhum dinheiro.

Agora, tudo isso mudou. Durante o último ano, as Ferrovias Indianas geraram lucros de US\$ 4,5 bi — o dobro da Reliance Industries, a maior empresa privada indiana.

Para ler a história completa, acesse: http://news.bbc.co.uk/2/hi/south_asia/6287152.stm

BRICs dominarão em 2050

Há mais de dois anos que o Goldman Sachs Group Inc. publicou o agora famoso artigo sobre os países do BRIC — Brasil, Rússia, Índia e China. Desde então, todos os países do grupo cresceram mais fortemente que as projeções iniciais de Goldman Sachs. Os elementos fundamentais das projeções iniciais permanecem, mas com algumas diferenças. Os países do BRIC representarão 30% da economia mundial em 2050, de acordo com Goldman Sachs.

A China ultrapassará os EUA em 2040 (ligeiramente antes das projeções de 2003), enquanto a Índia ultrapassará o Japão em 2033 (ligeiramente depois das projeções iniciais, devido às recentes melhorias no desempenho econômico do Japão).

A China se tornará a maior economia,

The Manila Times
www.manilatimes.net

seguida pelos EUA, Índia, Japão e Brasil. Porém, o México se torna agora a sexta maior economia, ligeiramente à frente da Rússia que ainda aparece como a nação mais rica do BRIC em termos de PIB per capita.

As economias dos BRICs parecem estar à frente de muitas outras economias em desenvolvimento, grandes e pequenas, observa Goldman Sachs. Entre 2000 e 2005, o BRICs contribuiu com 28% do crescimento mundial em dólar norte-americano, e 55% em termos de paridade de poder aquisitivo (PPP).

Sua participação no comércio mundial

continua ainda a crescer rapidamente. Atualmente, em torno de 15%, o nível dobrou em relação a 2001. O comércio entre os países do BRICs também disparou, com um comércio intra-BRICs de quase 8% do comércio total comparado aos 5% de 2000. Na seqüência do papel criador do BRIC, Goldman Sachs identificou mais 11 outros países semelhantes aos do BRIC. Os próximos onze ou N-11 são: Bangladesh, Egito, Indonésia, Irã, Coreia, México, Nigéria, Paquistão, Filipinas, Turquia, Vietnã. Porém, só o México, e talvez a Coreia, tem a capacidade para se tornar globalmente tão importante quanto os do BRICs.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.manilatimes.net/national/2007/july/31/yehey/opinion/20070731opi6.html>

Boeing prevê mais 911 jatos nos próximos 20 anos

A Índia precisará provavelmente de 911 novos jatos de passageiros nos próximos 20 anos, para satisfazer a demanda crescente de passagens aéreas, disse Boeing Co., na segunda feira (30 de julho), informando uma revisão da precedente estimativa. A demanda indiana em novos aviões para os próximos 20 anos poderá resultar em encomendas de US\$ 86 bilhões (£ 63 bilhões) de acordo com a tabela atual de preços, tornando-a um dos maiores mercados mundiais para jatos novos, disse a Boeing no mais recente estudo de mercado da Índia. A recente e rápida expansão econômica indiana junto com

Herald Tribune
INTERNATIONAL
Published with The New York Times and The Washington Post

políticas de quebra do monopólio das companhias estatais do setor aéreo empurrou a demanda em passagens aéreas e novos aviões. Em 2003, a Índia possuía somente uma frota de 121 aviões que cresceu agora até 257 e 387 encomendas firmes de novos aviões para as empresas indianas. Nos últimos dois anos, Boeing obteve encomendas de 144 jatos de um valor de US\$ 21 bilhões, disse Dinesh Keskar, Vice Presidente sênior das vendas. O sucesso das empresas aéreas

privadas e a onda de passagens aéreas incitou as companhias como Boeing a revisar repetidamente suas previsões, disse Keskar. No ano passado, Boeing declarou que a Índia compraria provavelmente 856 jatos por um valor de US\$ 72 bilhões até 2025. Na segunda, mudou sua previsão para 911 jatos. As aeronaves de um corredor — como a série 737 da Boeing ou o Airbus A320 que podem levar até 200 passageiros — representarão quase três quartos da nova demanda.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.iht.com/articles/ap/2007/07/30/business/AS-FIN-COM-India-Boeing.php>

FINANCIAL TIMES

Condé Nast cresce na Índia

Após o lançamento em setembro da edição indiana de Vogue, Condé Nast seguirá com outras revistas prestigiosas, já que a moda mundial e o comércio de luxo querem aproveitar a crescente afluência de consumidores no país. O editor busca ou obteve a aprovação das autoridades reguladoras para revistas como Glamour, GQ, Condé Nast Traveller, Vanity Fair e publicações mais especializadas como Wired, a revista focalizada na tecnologia. A Índia aparece como uma das maiores “fábricas de milionário” do mundo, depois somente de Cingapura, em termos de crescimento do número de pessoas com ativos líquidos de US\$ 1 mi ou mais.

Para ler a história completa, acesse: <http://www.ft.com/cms/s/01faa754-3edc-11dc-bfcf-0000779fd2ac.html>

PASSANDO EM REVISTA



O conselheiro diplomático do Presidente da França, Jean David Levitte, recebido pelo Primeiro Ministro Manmohan Singh, em Nova Delhi, 30 de julho.



O Presidente da Comissão Parlamentar alemã, Ruprecht Polenz com o Ministro das Relações Exteriores, Anand Sharma, em Nova Delhi, 31 de julho.



O Ministro da Promoção dos Investimentos do Sri Lanka, Navin Dissanayake, recebido pelo Ministro do Comércio Jairam Ramesh, em Nova Delhi, 2 de agosto.



O Secretário do Comércio do Paquistão, Sayed Asif Shah, recebido pelo Ministro do Comércio, Jairam Ramesh, em Nova Delhi, 2 de agosto.

Wipro compra Infocrossing por US\$ 598 mi



Na maior aquisição e a primeira nos EUA, o líder da informática Wipro Technologies anunciou, no dia 6 de agosto, a aquisição de Infocrossing Inc., um importante fornecedor de gerenciamento de infra-estrutura, de serviços de processo empresarial outsourcing (BPO) e de aplicações corporativas numa transação em dinheiro de US\$ 598,4 milhões.

Nova Jersey.

“Essa aquisição não somente é nossa maior transação até agora, mas também é a primeira no mercado norte-americano que representa mais de 60% das receitas de nossa divisão informática. O preço inclui um prêmio de 13% acima do valor médio de comercialização de suas ações durante os últimos seis meses,” disse Senapaty. Depois da aquisição, Infocrossing será integrada com a subsidiária norte-americana Wipro Inc. Todos os 900 funcionários permanecerão no site para servir seus clientes distribuídos nos EUA, Europa e Japão. A especialização de Infocrossing, no setor dos serviços de infra-estrutura de hospedagem e de informática, ampliará a oferta de serviços da Wipro.

“Identificamos os serviços de infra-estrutura mundial como uma importante fonte de crescimento. Com essa aquisição, seremos líder nas atividades de administração de infra-estruturas remotas e globais, com a oportunidade de oferecer serviços para os principais clientes mundiais,” disse Suresh Vaswani, presidente das linhas de serviço informático mundial Wipro.

Projeta-se que o mercado mundial da infra-estrutura informática chegue ao valor de US\$ 150 bilhões e as oportunidades no mercado mundial de serviços de administração de infra-estrutura remotas foram estimadas em torno de US\$ 75 bilhões pela Nasscom, entidade corporativa das companhias indianas de software.

feita por meio de uma oferta de compra acima do valor dos 32 milhões de “participações minoritárias”, por US\$ 18,70 a cada ação. A transação será concluída em dezembro,” declarou aos repórteres, Suresh Senapaty, vice-presidente e diretor financeiro de Wipro. A transação tirará as ações de Infocrossing da lista da bolsa de valores do Nasdaq. Criada em 1985 e listada em 1992, aproximadamente 70-80% de suas ações pertencem a instituições financeiras.

Infocrossing, situada em Leonia (Nova Jersey), tem aproximadamente 900 funcionários e divulgou receitas de US\$ 232,4 milhões no último ano fiscal encerrado no dia 31 de março. Possui cinco centros de dados nos EUA — Califórnia, Georgia, Arizona, Nebraska e

Nokia abre primeiro estúdio de design indiano

Nokia, o líder mundial das comunicações móveis, escolheu a Índia para o primeiro de uma série de estúdios satélites de design, a serem criados em localizações conhecidas pelo design no mundo inteiro, destacando o impacto crescente do país no desenvolvimento de telefones móveis.

Montado através uma parceria de dois anos com a Srishti School of Art, Design and Technology em Bangalore, proporcionará aos designers da Nokia e aos jovens e talentosos designers indianos, a oportunidade de trabalhar junto para desenvolver novas idéias de design na Índia e nos mercados mundiais.

Alastair Curtis, Chefe Designer de Nokia, disse: “A Índia é um lugar dinâmico e inspirador para os designers com sua mistura de várias culturas, tradições e cores. O novo estúdio ajudará a desenvolver compreensão deste vibrante país e a trabalhar intimamente com designers extremamente talentosos.

“Refletindo a atual percepção da Índia como um dos países mais atrativos em termo



de design, esperamos que o trabalho aqui influencie nossa maneira de pensar as novas tendências e idéias do design indiano, como também muitos outros mercados no mundo inteiro.” O estúdio indiano explorará uma vasta gama de tendências e temas de design incluindo pesquisas detalhadas de cores e materiais, acesso à Internet por celulares e implicações em termo de design, e exploração de novas características e usos inovadores de celulares.

Liderado por uma equipe reduzida e dedicada de designers da Nokia que trabalharão em parceria com estudantes da Srishti

School e designers indianos conhecidos, será também um importante destino para a equipe mundial da Nokia compartilhar idéias e inspirações.

Geetha Narayanan, fundador e diretor da Srishti disse: “Os investimentos de Nokia refletem a importância crescente dos designers indianos e a riqueza em novos talentos aqui. Este estúdio dará aos talentos do futuro a oportunidade para trabalhar com designers experientes da Nokia no mundo inteiro. Essa disponibilidade de designers de classe mundial, numa categoria de produtos com o crescimento mais rápido no mundo, constituirá uma enorme oportunidade para os estudantes indianos.”

O estúdio de Bangalore faz parte dos investimentos contínuos da Nokia no design. Previamente a companhia criou um novo estúdio de design para sua equipe mundial em Espoo, Finlândia e planeja abrir um estúdio semelhante em Londres no decorrer do ano. A equipe de design cresceu mundialmente com 50 novas contratações no último ano.

Índia no topo do fundos de investimento na região Ásia-Pacífico

A Índia apareceu como o terceiro maior destino para as participações privadas na região Ásia-Pacífico em 2007, depois somente da Austrália e de Taiwan, ambos em termos de valor e de volume de transações.

Segundo os dados compilados pela pesquisa da Thomson Financial, os investimentos em participações privadas na Índia, durante o ano, chegaram a US\$ 2,49 bilhões, contra US\$ 1,05 bilhões em Hong Kong, US\$ 1,47 bi. em Cingapura e US\$ 752,2 mi. na China. O total dos fundos de participações privadas na Índia é quase igual aos fundos de Hong Kong e Cingapura juntos.

“A tendência indiana testemunha níveis mais altos de participações privadas que seus homólogos asiáticos, refletindo sua importância crescente na economia global. Mais adiante, estima-se que esse ânimo permaneça em ambos os mercados, já que os investidores começaram a recolher os lucros da abundância de oportunidades com forte crescimento. Porém, como os investidores querem assegurar as saídas de investimentos chineses, a China obterá uma vantagem sobre a Índia,” disse



Investimentos PP em 2007

Índia:	US\$ 2,49 bi.
Cingapura:	US\$ 1,47 bi.
Hong Kong:	US\$ 1,05 bi.
China:	US\$ 752,2 mi.

Enquanto a Austrália lidera com

Srinivas Baratam, Diretor de UTI Ventures.

Segundo a Thomson Financial, 29 transações de participações privadas foram realizadas na Índia nesse ano, depois somente da Austrália (67) para toda a região Ásia-Pacífico. Embora houvesse 28 transações PP na China, o tamanho das transações foi muito menor. Enquanto o tamanho médio das transações com a Índia foi de US\$ 85 mi., com a China foi somente de US\$ 26 mi. e com a Austrália US\$ 188 mi. A Índia também atrai compras estratégicas incluindo atividades de M&A com transações de US\$ 29,74 bi., novamente o terceiro valor mais alto da região Ásia-Pacífico.

Enquanto a Austrália lidera com

transações estratégicas de US\$ 76,07 bi., a China anunciou US\$ 36,88 bi. Houve 331 transações M&A de US\$ 44,34 bi. na Índia nos primeiros sete meses, contra 328 transações M&A por US\$ 10,36 bi. em 2006.

“A economia indiana está em fase de expansão, a maior parte das empresas passam na velocidade superior tanto para o crescimento orgânico, quanto inorgânico e os fundos de participações privadas continuam a fluir. Porém, a maior parte das transações continuará no espaço dos investimentos privados em empreendimentos públicos (PIPE), enquanto algumas transações de empresas não registradas também acontecerão,” disse Mahesh Chhabria, diretor de desenvolvimento de capital da 3i India. A força das participações privadas tem crescido rapidamente na Índia nos últimos dois anos.

Os dados da Thomson Financial registram que, em 2006, as empresas indianas receberam fundos de participações privadas de um valor de US\$ 1,6 bi. Os peritos afirmaram que mais de 100 empresas de participações privadas esperam liberar US\$ 20 bi. para empresas indianas.

Índia: 5ª na produção mundial de aço



A Índia ganhou duas posições na classificação mundial e é agora o quinto maior produtor mundial de aço cru, segundo as estimativas revisadas de produção de 2006, ficando na frente da Coreia do Sul e da Alemanha. Ao conhecer a subestimação dos dados de produção e de capacidade, um comitê de especialistas criado pelo Ministério da União do Aço revisou os cálculos de produção de aço cru para o ano civil 2006 de 44 milhões para 49,45 milhões de toneladas, colocando a Índia na sétima posição dos produtores mundiais de aço.

As estimativas revisadas de produção para o aço cru em 2006-07 foram de 50,71 milhões de toneladas e para o aço acabado de 51,90 milhões de toneladas.

Segundo os números de 2006, publicados em janeiro pelo Instituto Internacional do Ferro e do Aço (IISI), a Coreia do Sul classificou-se em quinto com uma capacidade de aço cru de 48,4 milhões de toneladas e a Alemanha, sexta, com 47,2 milhões de toneladas. Segundo os números revisados, a Índia venceu a Coreia do Sul e a Alemanha.

As estimativas baixas dos fornos de indução e dos setores de re-laminação representaram a maior parte da subestimação dos dados de aço cru, afetando os números do semi-acabado e de re-laminação (produtos longos). As estimativas do consumo indiano também foram revisadas. O dados revisados mostram que, em 2006-07, o consumo de aço doméstico foi de 46,14 milhões de toneladas contra 41,43 milhões de toneladas em 2005-06.

União entre Bharti e Wal-Mart

No dia 6 de agosto, o grupo de telecomunicação e varejo, Bharti Enterprise, e a maior cadeia de varejo mundial, Wal-Mart Stores, anunciaram a criação de um empreendimento conjunto para operações de administração da cadeia de fornecimentos back-end e armazéns cash-and-carry na Índia.

A nova sociedade objetiva abrir sua primeira loja de atacado no fim do próximo ano. Planeja abrir mais 10 até 15 armazéns semelhantes nos próximos sete anos. As localizações não foram confirmadas, mas segundo funcionários, será em cidades menores do norte da Índia. O empreendimento conjunto empregará mais de 5.000 pessoas em 7 ou 8 anos, disseram os funcionários. Bharti Wal-Mart Private Ltd. fornecerá produtos para as lojas varejistas vizinhas, revendedores de frutas e verduras, restaurantes e outros pequenos produtores.

Lockheed Martin criará centro na Índia

O líder norte-americano de defesa e aeroespacial Lockheed Martin Corp entrou num empreendimento colaborativo com a Wipro de Bangalore para montar um centro de inovação em Gurgaon, nos arredores de Delhi — sua terceira unidade desse tipo no mundo.

“É chamado de Network Centric Operations Centre (NCOC). Terá as competências essenciais para testar e analisar os conceitos de war-fighting e outras operações de controle e comando,” disse Richard G. Kirkland, presidente do grupo para Ásia do Sul.

“Essa instalação empregará cerca de 40 pessoas bem treinadas. Mas, em caso de necessidade, desdobraremos os funcionários, dependendo do tipo de demonstração que o cliente precisa,” disse Kirkland em Arlington, Virgínia.

Kirkland não divulgou a quantia de dinheiro investida no projeto, mas disse:



“Esse centro é nosso terceiro centro mundial e isso destaca a importância dada à Índia e ao projeto.” A unidade de Gurgaon ajudará a defender e proteger o território de nossos clientes contra o terrorismo e a resolver outros assuntos como os desastres naturais de uma maneira integrada, otimizando o uso de recursos disponíveis.

Tecnicamente, os serviços oferecidos pelo centro combinarão o que também é chamado de capacidades C4ISR — comando, controle, comunicações, computadores, inteligência, vigilância e reconhecimento.

“Será moldado no Centro para Inovação de Suffolk, Virgínia, e nas instalações de experimentação chamadas ‘Swift’ no Centro Aeroespacial de Farnborough na Inglaterra,” disse Kirkland.

“A unidade desenvolverá, principalmente, para seus clientes civis e de defesa, as soluções para resolver problemas complexos, ameaças emergentes e outros desafios operacionais semelhantes, usando técnicas modernas,” acrescentou.

As situações podem variar de inundações até desastres e terremotos e ataques terroristas, vigilância marítima e espaço de batalha inteiro, enquanto as soluções ajudarão as autoridades responsáveis a lidar com as situações da melhor maneira possível.

“Ou seja, nosso time de especialistas no centro poderá simular, efetivamente com os clientes, várias operações, a fim de compreender mais claramente os desafios e as oportunidades da situação e as tecnologias exigidas.”

Indústria de TI supera US\$50 bi em 2006



A indústria informática indiana (TI) ultrapassou a marca de US\$ 50 bilhões em 2006-07. A pesquisa anual de Dataquest, “DQ Top 20” revelou que a indústria TI indiana registrou um crescimento de 32% em rupias e 30% em dólares nesse ano.

Com crescimento de 35%, as exportações de TI representaram ainda a maior parte das receitas, contribuindo com INR 1537,44 bilhões dos INR 2268,79 bilhões de receitas totais. O mercado interno continuou com um crescimento médio de 27,2% no terceiro ano consecutivo, contribuindo com INR 731,35 bilhões, representando as demais receitas.

Impulsionado pelo mercado doméstico de BPO, os serviços habilitados para informática (ITES) registraram um crescimento de 48% chegando a INR 54 bilhões. Os serviços informáticos domésticos alcançaram INR 209,48 bilhões, registrando uma alta de 30%. A indústria de embalagem de software testemunhou um crescimento de 19%, chegando a INR 80,53 bi.

Os 20 maiores operadores TI registraram a mais forte taxa de crescimento do milênio com 44,3%. Enquanto os três maiores operadores, Tata Consultancy Services (TCS), Infosys e Wipro realizaram várias grandes transações e expandiram suas atividades de consultoria, as 20 maiores empresas representaram 77% do total das exportações de serviços de software.

Identificando o crescimento com a demanda de produtos de alta-tecnologia, a pesquisa mostrou que os dispositivos laser multifuncionais (MFDs) cresceram 69%. As vendas de LCD (monitor de cristal líquido) aumentaram 153%, contrastando com as vendas de tradicionais monitores CRT (tubos de raios catódicos) que registraram um declínio. As máquinas fotográficas digitais também observaram um robusto crescimento de 112% para alcançar vendas de quase INR 500.000.

Com receitas de INR 21,35 bilhões, o setor de treinamento também registrou uma alta significativa, com o crescimento da demanda em treinamento de empresas indianas e estrangeiras. A penetração da Internet no país continua subindo com o número de usuários no país atingindo 23 milhões durante o ano.

Índia, futuro centro para louças sanitárias

A Índia poderá se tornar em breve um centro de fabricação para marcas internacionais de louças sanitárias. Marcas internacionais como Roca, Kohler e H&R Johnson planejam ampliar suas operações na Índia. A expansão será realizada por meio de desenvolvimento brownfield dos parceiros de empreendimento conjunto ou através da criação de empreendimento greenfield. Além de fornecer o mercado mundial, as unidades suprirão também a procura crescente do consumidor indiano por produtos premium e genuínos de louça sanitária. Cerca de INR 10 bilhões serão investidos no mercado indiano de INR 25 bilhões num período de dois anos.

Sharad Mathur, vice-presidente e diretor comercial de Kohler Índia, disse que Kohler iniciará suas operações numa das maiores fábricas asiáticas com 125 hectares, nos próximos 17 meses. A companhia investe INR 9 bilhões nessa unidade. “Os produtos dessa instalação serão vendidos na Índia, como também servirão para abastecer os mercados da Europa e da América do Norte,” disse Mathur.

Kohler Índia é uma subsidiária integral de uma companhia norte-americana de US\$



5,2 bilhões, fabricante de louças sanitárias e produtos de cozinha.

Parryware Roca Índia, o empreendimento conjunto entre o sul-indiano Parryware e o gigante espanhol Roca também pretende realizar operações na Índia com destino exterior. K.E. Ranganathan, diretor executivo de Parryware Roca Índia, disse “Fornecemos a demanda indiana em produtos premium de louças sanitárias Roca, importando da Europa e da China. Nos próximos quatro anos, temos o objetivo de fabricar aqui a gama inteira da Roca, tendo em vista os mercados de exportação.” A companhia planeja investir aproximadamente INR 1 bilhão nos próximos dois anos para desenvolver suas instalações na Índia.

Por outro lado, as empresas também querem aumentar a oferta de produtos premium no mercado indiano. “O custo médio

para fabricar um banheiro genuíno da Parryware na Índia é, aproximadamente, de INR 15.000 até INR 20.000. Mas a fabricação de um banheiro econômico da Roca custa em torno de INR 35.000 até INR 40.000. A jovem geração está disposta a gastar dinheiro extra para adquirir um produto de marca que também é considerado como parte de um estilo de vida,” explica Ranganathan.

“O crescente poder aquisitivo na Índia levou a opulência para a vida comum. Essa é a razão pela qual, esperamos volumes críticos de nossos produtos de luxo já no primeiro ano de operação. O segmento total do luxo contribuirá com mais de 20% da rotatividade anual estimada em INR 12 bi,” disse o diretor de H&R Johnson Índia, Vijay Aggarwal. H&R Johnson Índia, líder doméstico do tijolo, entrou recentemente numa parceria com a Twyford, marca premium de louças sanitárias para comercializar seus produtos no país.

Estima-se que o tamanho do mercado de louças sanitárias e soluções para banheiro na Índia seja em torno de INR 25 bilhões. O segmento das marcas representa 55% e cresce com uma taxa de 20%, enquanto a parte do mercado não genuíno recuou em 45%.

Campanha turística ‘Incredible Índia’ ganha prêmio PATA



“realização excepcional em uma grande variedade de empreendimentos.”

A PATA, uma organização renomada da indústria de excursão e viagem da região Ásia Pacífico, oferece quatro grandes prêmios para as seguintes categorias: Meio-

ambiente, Educação & Treinamento, Patrimônio & Cultura, Campanha de Marketing. O quarto grande prêmio foi ganho pela Índia, na categoria Marketing.

O Ministério declarou que o PATA Gold Award fortalecerá muito o marketing do vencedor e melhorará os perfis de relações públicas e atrairá certamente muitas coberturas positivas da indústria de mídia de viagem.

“Com o objetivo de atrair muitos viajantes dos EUA, Europa, Ásia, Pacífico e Oriente Médio, a campanha mundial ‘Incredible Índia’ ajudou a fazer crescer em dois dígitos os números de turistas estrangeiros na Índia,” declarou a PATA.

A campanha obteve um real sucesso entre os turistas estrangeiros e ajudou a atrair multidões enormes no

estande indiano da Feira de Turismo ITB Berlin, em março deste ano. Aproximadamente 4,43 milhões de turistas estrangeiros visitaram o país em 2006, um salto de 13% em relação ao ano prévio, o que foi atribuído principalmente às efetivas campanhas de marketing do Ministério do Turismo.

“Trazendo as cores e a diversidade cultural indianas na campanha, o Ministério de Turismo e da Cultura fez uso agressivo de propaganda de mass-media junto com nova mídia interativa, incluindo vários micro sites e 11 competições em linha,” disse a declaração. Os vencedores serão homenageados num almoço especial durante a PATA Travel Mart 2007 em Bali no dia 28 de setembro.

Expedição ártica para estudar a mudança de clima

Com a mudança climática se tornando um assunto mundial crucial, os cientistas indianos preparam-se para explorar a região ártica, buscando uma primeira compreensão de todos os aspectos do fenômeno.

No dia 3 de agosto, no lançamento da primeira expedição científica indiana nessa região gelada, o Ministro das Ciências da Terra, Kapil Sibal, declarou que o Oceano Ártico e, também, as áreas vizinhas constituíam as mais importantes zonas para o clima da terra. Estudos também mostraram uma conexão entre o norte da região polar e a intensidade da monção indiana.

Os cientistas indianos tentarão resolver o mecanismo exato de funcionamento dessa conexão. Realizarão estudos na circulação termohalina que, tendo sua origem no norte do Atlântico e no Sul do Ártico, não somente dirige as circulações oceânicas, como também regula o clima global. Apreende-se que qualquer mudança nesse fenômeno possa causar uma ameaça para a região ártica e, conseqüentemente, para o clima global, o nível do mar e a biodiversidade.

Enfatizando que a expedição seria um evento anual, uma no verão e a outra no



O Ministro de Ciências da Terra, Kapil Sibal, no centro, no lançamento da Primeira Expedição Ártica indiana.

inverno, Sibal disse que o novo programa indiano de pesquisa ártica permitirá aos cientistas realizar estudos sobre o uso dos micróbios árticos na área da biotecnologia, glaciologia, geologia e dos estudos de paleoclimatologia. O Oceano Ártico e as regiões vizinhas foram consideradas um terreno excelente por estudar a história do clima global, além de seu futuro.

As experiências serão conduzidas em Ny-Alesund, situada na costa ocidental do Spitsbergen, a maior ilha do arquipélago de Svalbard na Noruega. Há instalações de pesquisa árticas internacionais no local. Atualmente, a Noruega, Alemanha, França,

Inglaterra, Itália, Japão, Coreia do Sul e China possuem suas próprias estações de pesquisa lá. A Rússia propõe lançar rapidamente sua própria estação.

Questionado para saber se a Índia também teria uma estação de pesquisa permanente, Sibal disse que não tinha nenhuma proposta e que poderia ser considerado posteriormente. As expedições custarão aproximadamente 10 milhões cada uma.

A primeira expedição será dirigida pelo Diretor do Centro Nacional para Pesquisa Antártica e Oceânica (NCAOR) de Goa, Rasik Ravindra. Os membros são S. Shivaji, Diretor do Centro de Biologia Molecular e Celular de Hyderabad; C.G. Deshpande, cientista do Instituto Indiano de Meteorologia Tropical de Pune; D.S. Singh, leitor da Universidade de Lucknow, e S.M. Singh, cientista da NCAOR.

De acordo com altos funcionários do Ministério, além de conduzir pesquisas terrestres, há propostas para lançar mais tarde expedições oceanográficas para o Mar Ártico com o próprio navio de pesquisa indiano. O primeiro grupo de expedições deve ser realizado nos verões árticos de 2009-10 e 2011-12.

Tata Motors: maior fábrica de ônibus do mundo



Tata Motors montará a maior fábrica de ônibus completo se tornando um dos principais fabricantes mundiais de ônibus. A empresa procura atualmente um local no sul da Índia. O diretor executivo de Tata Motors, Ravi Kant, disse, "Estamos no processo de montar uma unidade de fabricação integrada de ônibus — o que será talvez a maior do ramo no mundo. A fábrica proposta será rapidamente montada num lugar da Índia do Sul." É provável que a fábrica proposta seja realizada em 2008.

A empresa terá inicialmente uma capacidade anual de 7.000 ônibus completos e de luxo para os quais, os Tatas entraram num empreendimento conjunto com o brasileiro Marcopolo — o maior fabricante em grande série de ônibus completos no mundo. O empreendimento conjunto controlado por Tata Motors requererá um investimento inicial de INR 2 bilhões.

A segunda fase de expansão verá a entrada do maior fabricante europeu de ônibus de super luxo, o espanhol Hispano Carrocera — onde Tata Motors possui uma participação de 21% com uma opção para adquirir 100% no futuro. Tata Motors usará o conhecimento de Hispano Carrocera para fabricar ônibus de extremo luxo visando a Europa, os EUA e outros mercados desenvolvidos.

"A Marcopolo é fabricante em grande série de ônibus completos, enquanto Hispano Carrocera é o melhor fabricante de ônibus de luxo da Europa. Essa aliança estratégica dará acesso às capacidades de design e tecnologia para aproveitar totalmente o crescente potencial desse segmento, no mercado interno e nas exportações," disse o Diretor Executivo de Tata Motors.

Plano para unidade de Silício Policristalino de US\$ 247,65 milhões



R. Chidambaram

Num esforço para incentivar a fabricação de células solares e de semicondutores no país, foi proposto um plano para montar uma unidade de 2.500 toneladas de Silício Policristalina, no 11º

Plano Quinquenal, pelo gabinete do principal conselheiro científico do governo indiano. A localização dessa unidade de Silício Policristalino será decidida pelo acionistas do projeto e deve atrair INR 10 bilhões de investimentos dos setores públicos e privados.

"Há uma escassez mundial e aguda de silicone e o tempo de espera para esse material subiu até dois anos. A Índia precisa de células solares em grande escala para satisfazer suas exigências energéticas nos próximos anos. A unidade de silicone planejada proverá um ímpeto ao setor de energia solar e de semicondutores," disse o principal conselheiro científico, R. Chidambaram, após apresentar os prêmios Technovation da Associação Indiana de Semicondutores em Bangalore.

Disse que as mudanças climáticas forçaram os países a optar por mecanismos alternativos de produção de energia. Chidambaram disse que várias companhias mostraram interesse no projeto.

Astronauta indiano no espaço em 2015

A Índia poderá enviar um astronauta no espaço em 2015 e embarcar numa missão lunar após 2020, disse Madhavan Nair, cientista espacial e presidente da Organização de Investigação Espacial da Índia (ISRO) em Nagpur, em 2 de agosto.

"A Índia lançará seu satélite Chandrayan nos próximos seis meses para levar experiências científicas na lua," declarou aos repórteres, após inaugurar uma galeria de informação e comunicação sobre tecnologia no Raman Science Centre, em Nagpur.

O satélite, com uma carga útil de 560



quilos, levará vários instrumentos para estudar a superfície da lua, disse Nair, acrescentando que o satélite será lançado pelo PSLV em agosto do ano que vem.

Orbitará perto da lua e recolherá recursos visuais e fotografias para estudar as reais cores da superfície. Permanecerá durante dois anos

e esta será a primeira experiência conduzida pela ISRO como parte da missão lunar indiana.

A ISRO foi capaz de lançar satélites comerciais italianos e de alguns outros países europeus com a aquisição das capacidades necessárias, disse.

Falando dos escombros espaciais, Nair disse que a Organização das Nações Unidas trabalhava para minimizá-los, explorando as maneiras de se livrar deles. Elogiou o papel do Maharashtra no uso sério das tecnologias de tele-medicina e tele-educação.

ISRO testa uma fase criogênica nativa

Uma fase criogênica nativa, desenvolvida pela Organização de Investigação Espacial da Índia (ISRO), foi testada com sucesso na terra, no dia 4 de agosto com uma duração longa de oito minutos no Centro de Sistemas de Propulsão Líquida (LPSC) em Mahendragiri, perto de Nagercoil no Tamil Nadu. O teste foi considerado bom pelos funcionários da ISRO. Todos os parâmetros da fase, incluindo seu motor, foram executados normalmente, disseram.

A fase criogênica é usada como a fase mais importante do Veículo de Lançamento de Satélite Geo-estacionário (GSLV) para pôr em órbita os satélites da classe INSAT que pesam até 2.500 quilos em órbita.

Esta fase é necessária para pôr em órbita esses tipos de satélites pesados. Inclui o motor, os tanques para armazenar o propelente, os sistemas de controle e de orientação, etc. Seu desenvolvimento envolve tecnologia complexa e uso de propelente em temperaturas extremamente baixas.

O propelente usado na fase criogênica é o hidrogênio líquido a 260 graus Celsius negativos e o oxigênio líquido a 160 graus



Celsius negativos. Durante um voo GSLV, a fase criogênica é executada durante 12 minutos antes de colocar o satélite em órbita. Com sucesso do teste de 8 minutos da fase criogênica nativa, a ISRO tentará, mais tarde, um teste de duração total de 12 minutos. O Presidente da ISRO G. Madhavan Nair e o diretor do LPSC, M.K.G. Nair assistiram ao teste.

Houve quatro vôos do GSLV em Sriharikota e todos usaram fases criogênicas russas. O LPSC de Mahendragiri foi o principal centro da ISRO para desenvolver fase criogênica nativa.

Moser Baer assina contrato de fornecimento

Moser Baer Photo Voltaic (MBPV), uma subsidiária de Moser Baer India, e o Grupo norueguês REC anunciaram a assinatura de um contrato de venda e entrega pela REC de wafers de silicone policristalina de alta qualidade, durante um período de oito anos, com início no próximo ano. Segundo a informação publicada por Moser Baer, a transação foi estruturada como contrato take-and-pay com tendência a reduzir o preço numa base anual e um valor cumulativo potencial de, aproximadamente, US\$ 880 mi. Assegura um suprimento de médio até longo prazo e regular de wafers de silicone, e também garante que a companhia beneficiará de qualquer aumento futuro de produtividade no mercado do wafer de silicone. Ravi Khanna, presidente do Conselho de Administração de MBPV, declarou: "Avaliamos muito bem as capacidades técnicas, administrativas e operacionais da REC e acreditamos que esta transação de suprimento estratégica representa um ganho para ambos os lados. Garante um cliente a longo prazo para REC e um suprimento seguro de wafers de alto grau em silicone para MBPV."



INFRA-ESTRUTURA: Investir no futuro da nação

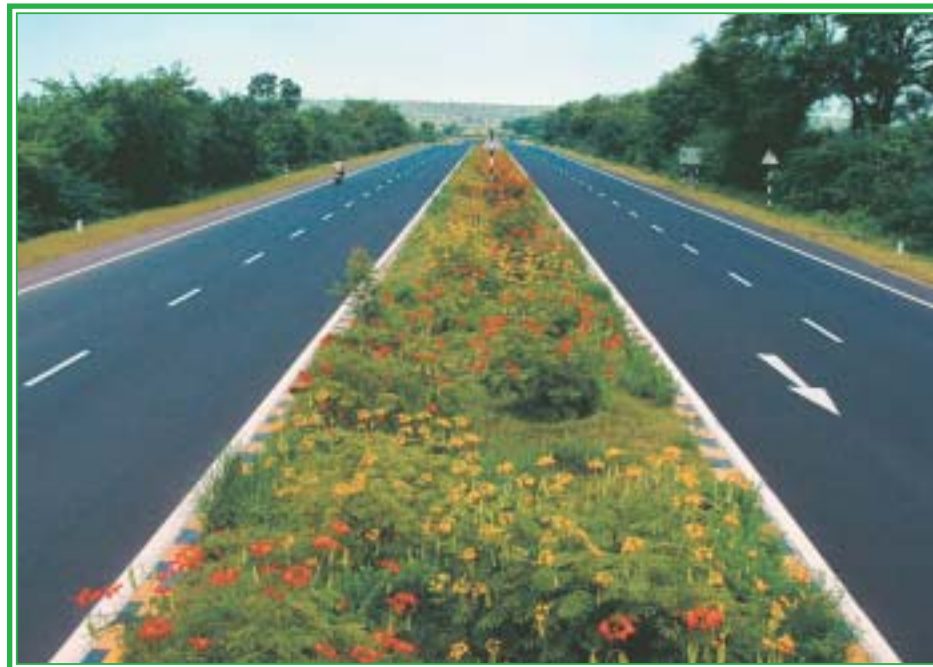
A infra-estrutura é essencial para ampliar o crescimento indiano nos próximos anos. O governo indiano estimou que o setor de infra-estrutura precisa de, ao menos, US\$ 350 bilhões — incluindo energia, transporte terrestre, aviação e portos — nos próximos cinco anos.

O investimento dessas enormes quantias, nos setores fundamentais, criará um efeito dominó, beneficiando a economia inteira. O crescimento econômico saltará para 10% — contra os atuais níveis de 8 até 9% — quando os investimentos forem realizados.

O Primeiro Ministro Manmohan Singh reiterou recentemente a importância de investir no setor de infra-estrutura. “A arquitetura institucional para sustentar os altos níveis de investimento em infra-estrutura foi realmente implementada — parcerias público-privadas (PPP), sistemas de licitação sistemáticos, consolidação de dívida flutuante e outros mecanismos de financiamento e procedimentos unificados de aprovação. Isso já traz resultados e até certo ponto, o aumento dos investimentos na infra-estrutura foi também empurrado pelo crescimento e a demanda.”

O crescimento da infra-estrutura, entre outros, envolveria um grande influxo de investimentos diretos estrangeiros (FDI), acrescentou o Primeiro Ministro. Para um país alcançando 8% de alta de produto interno bruto (PIB) durante os últimos três anos consecutivos, uma infra-estrutura inadequada constitui uma mácula. Enquanto os investimentos públicos aumentam, a Índia considerava ativamente as participações privadas, para proporcionar ao setor a escala adequada em investimentos, eficiência técnica, execução própria de custos de uso e uma estrutura de mercado competitivo.

“Os US\$ 350 bi. de investimento no 11º Plano Quinquenal, com início em 2007, representa uma tarefa colossal,” observa o analista de Infrastructure Leasing and Financial Services (IL&FS), situado em Mumbai. “Espera-se que esses investimentos sejam alcançados pela combinação de investimento público, PPPs e investimentos privados exclusivos, na medida do possível. As exigências em investimentos em 2012,



Enquanto a longa gestação de financiamento de projetos de infra-estrutura permanece a principal preocupação, esforços são realizados para construir uma atmosfera amistosa aos investidores no país. O governo estabeleceu recentemente um fundo de infra-estrutura chamado India Infrastructure Finance Company Ltd (IIFCL), um consórcio formado na aliança com Citigroup, IDFC e Blackstone.

estimadas pelo Comitê de Infra-estrutura... incluem US\$ 50 bi. para a modernização e revisão das auto-estradas, uma quantia semelhante para o setor energético, US\$ 9 bi. para a aviação civil, US\$ 11,4 bi. para os portos e US\$ 68 bi. para as ferrovias.”

Enquanto a longa gestação de financiamento de projetos de infra-estrutura permanece a principal preocupação, esforços são realizados para construir uma atmosfera amistosa aos investidores no país. O governo estabeleceu recentemente um fundo de infra-estrutura chamado India Infrastructure Finance Company Ltd (IIFCL), um consórcio formado na aliança com Citigroup, IDFC e Blackstone. IIFCL busca agora a aprovação do Banco de Reserva da Índia para ajudar a aumentar seus limites de levantamento de fundos no

exterior de US\$ 1 bilhão. Planeja-se lançar logo um fundo de US\$ 5 bi. para financiar projetos de infra-estrutura no país. Do total, US\$ 2 bi. ficarão à disposição como capital acionário, enquanto o restante será recolhido através de uma dívida a longo prazo com maturidade de mais de 10 anos.

Para as dívidas a longo prazo, as oportunidades domésticas também serão exploradas, além de puncionar o mercado exterior. Uma outra fonte de fundos, são as florescentes reservas de câmbio exterior, superando agora a marca de US\$ 200 bi.

“A ideia em gestação nos últimos dois anos é usar essas reservas de câmbio exterior para promover os investimentos, especialmente em infra-estrutura,” disse o Ministro das Finanças, P. Chidambaram.

De acordo com a Pesquisa Econômica,

havia 837 projetos no final de junho de 2006 (cada um com um custo de US\$ 4,65 mi. e mais) para um investimento estimado em torno de US\$ 84 bi. distribuído em 16 setores, incluindo a energia atômica, aviação civil, eletricidade, ferrovias, transporte rodoviário e auto-estradas, transporte de carga e portos, desenvolvimento urbano, e recursos aquíferos.

Com agudos apagões que perturbam a Índia, os projetos do setor energético ficam no topo da lista de prioridades. Segundo R.V. Shahi, ex-secretário do Ministério da Energia, o setor vai provavelmente receber investimentos de mais de US\$ 65 bi. no 11º Plano para acrescentar a capacidade de 62.000 MW. “A Política Nacional de Eletricidade de 2005 dá ênfase à exploração completa de fontes de energias não-convencionais, principalmente as pequenas hidroelétricas, o vento e a biomassa,” disse.

O carvão permanece o principal recurso do setor, com 54,2% da capacidade total instalada de geração elétrica do país, baseado em centrais térmicas a carvão. Todos os projetos de Ultra Mega Power (UMPPs) de 4.000 MW, propostos pelo ministério serão alimentados por carvão. O ministério também divulgou as diretrizes e a abordagem para desenvolver as Merchant Power Plants (MPPs). Diferentemente das unidades tradicionais, as MPPs competem por clientes e absorvem a totalidade do risco de mercado. As MPPs podem prover as reservas de geração adicionais que a Índia precisa agora e precisará no futuro. MPPs de até uma capacidade de 1.000 MW serão abastecidas por sistema acoplado de carvão, enquanto os sistemas de blocos de carvão cativos poderão suprir as MPPs da gama de 500 até 1.000 MW. Várias iniciativas foram tomadas durante os últimos anos para promover as PPPs em setores como energia, portos, rodovias, aeroportos, turismo e infra-estrutura urbana.

O desenvolvimento de infra-estrutura é hoje a palavra-chave na Índia. O fluxo de dinheiro no setor de infra-estrutura incentiva o emprego, transforma a economia e gera milhões de dólares em renda de impostos, necessários para ampliar os gastos do setor social.



Abrigado nas montanhas cobertas de neve do poderoso Himalaia, o Ladakh é uma terra de ventos gelados e de forte luz solar. Um deserto frio na região do Grande Himalaia, o Ladakh recebe pouca chuva e neve, onde as forças naturais criaram uma paisagem fantástica.

Cercado por montanhas íngremes, essa terra é completamente diferente das verdes paisagens de muitas outras partes do Himalaia. Delimitado por duas das mais fortes cadeias de montanhas do mundo, o Himalaia e o Karakoram, sua beleza sem igual atrai turistas do mundo inteiro.

Em termos geológicos, é uma terra jovem, formada há somente alguns milhões de anos pela compressão e dobramento da crosta terrestre, devido à força irresistível do subcontinente pressionando a massa

imóvel da Ásia.

Composto de dois distritos administrativos, Leh e Kargil, o Ladakh cobre uma área total de cerca de 59.000 km quadrados. Do ponto de vista etnológico e geográfico, aliada com a região tibetana da China, a área de uma população predominantemente budista lamaísta.

Atrações principais

Palácio de Leh: Leh oferece vários lugares interessantes. O cativante Palácio de Leh, erguido na beira de uma colina, domina a cidade, estende-se no céu índigo e constitui certamente a principal atração. É uma versão miniatura do Potala de Lhasa. O palácio foi construído no século 17 e tinha nove pavimentos, mas agora está dilapidado e deserto. Abrigou a família real até a época em que foram exilados para Stok em 1830.

Acima do palácio, no topo da colina

Namgyal, há a Torre da Vitória, construída para comemorar a vitória do Ladakh sobre os exércitos de Balti na Cachemira, no início do século 16. A torre, antigo palácio construído para o Rei Singge Namgyal, hospeda agora a divisão Ladakhi da Archaeological Survey of India (ASI).

Vale do Dras: É um vale encantador formado pelo rio Dras, nascido da geleira Machoi, perto do famoso passo Zozila. O curto verão no Vale do Dras inicia em maio quando a neve começa a derreter.

Vale Nubra: Os visitantes desse florescente vale encontrarão um tesouro muito desejado. No início do verão, o Nubra é coberto por vastas extensões de rosas selvagens rosas e amarelas. Quando acaba a estação das rosas em agosto, um tapete de lavanda selvagem começa a cobrir suavemente o

vale. O clima do Nubra é relativamente mais brando, o que ajuda o cultivo de grãos e frutas tornando o Nubra o pomar do Ladakh. Pontilhado de plantações de damasco, Diskit é uma das maiores aldeias da região e hospeda o Diskit Gompa, com 350 anos — o mais antigo e maior monastério no vale Nubra.

Vale do Lago Salgado: Com uma extensão de cerca de 20 km e largura máxima de 7 km, o Vale do Lago Salgado é uma das mais largas áreas abertas em Rupshu. A elevação média é de 5.000 metros e se pode alcançar vindo de Leh, pelo passo Tanglang La.

Turismo de Aventura: O Ladakh também é um terreno predileto para os turistas de aventura. O Ladakh é o paraíso para alpinismo com magníficos picos e montanhas para escalar.



INFORMAÇÃO TURÍSTICA

Como chegar

Via aérea: Leh está conectada através de vôos regulares com Delhi (diariamente), Chandigarh, Jammu (duas vezes por semana) e Srinagar (uma vez por semana).

Via terrestre: A estrada Srinagar-Leh, com uma extensão de 434 km, é a rota terrestre mais popular para ir ao Ladakh e permanece aberta do início de junho até novembro.

Melhor momento para visitar: entre junho e outubro.

Acomodação: Acomodação no Ladakh é variada e abundante. A maior parte dos hotéis no Ladakh oferece vistas fabulosas do vale, da sacadas, janelas ou gramados. São equipados com todas as instalações modernas e oferecem uma estada confortável.

Declaração de Exoneração de Responsabilidade: Notícias da Índia reúne conteúdos de fontes diversas e as visões expressas em entrevistas e artigos publicados não representam necessariamente as visões da Embaixada ou do Governo da Índia.